

São Luis, 14 de agosto de 2006 – A Equatorial Energia S/A (Bovespa: EQTL11) anuncia os seus resultados do segundo trimestre de 2006 (2T06) e dos primeiros 6 meses de 2006 (1S06). A Equatorial Energia é uma empresa *holding* que através de sua subsidiária CEMAR - Companhia Energética do Maranhão, atua como concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações operacionais da CEMAR, as relacionadas ao Programa “Luz para Todos” (PLPT) e as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

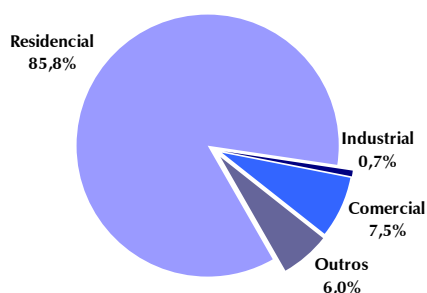
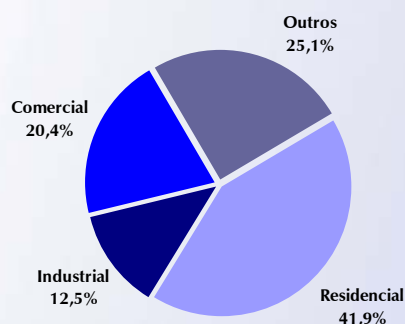
- ✓ **A Receita Líquida** atingiu R\$374,2 milhões no 1S06, maior em 27,3% comparado ao 1S05.
- ✓ **Os Custos e as Despesas Gerenciáveis** (excluindo depreciação e amortização) foram de R\$77,7 milhões no 1S06, representando 20,8% da Receita Líquida, uma queda de 3,9 p.p. em relação aos 24,7% registrados no 1S05.
- ✓ **O EBITDA** atingiu R\$133,4 milhões no 1S06, 86,1% acima dos R\$71,7 milhões do 1S05. A margem EBITDA foi de 35,6% no período, representando um aumento de 11,2 p.p. comparado ao 1S05.
- ✓ **O Lucro Líquido** acumulado nos primeiros 6 meses de 2006 foi de R\$29,5 milhões, um crescimento de 28,3% diante de R\$23,0 milhões no 1S05. O lucro líquido do 1S06 Pró-forma seria de R\$41,3 milhões, desconsiderando os custos da abertura de capital ocorrida em março de 2006.
- ✓ **Os Investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) totalizaram R\$49,3 milhões no 1S06.
- ✓ **O PLPT** administrado pela CEMAR atingiu 62,4 mil ligações em junho de 2006. Os investimentos diretos relacionados ao programa atingiram R\$59,8 milhões no 1S06, 36,1% maior do que no 1S05.
- ✓ **Os índices de DEC e FEC** da CEMAR apresentaram melhoria significativa no 1S06, com queda de 6,1% e 21,3% em comparação ao 1S05.
- ✓ As etapas do processo de reestruturação de pessoal na CEMAR, concluídas até junho de 2006, proporcionarão uma economia estimada em R\$9,9 milhões nos próximos 12 meses.
- ✓ No mês de abril de 2006 ocorreu a 1ª liberação de R\$22,3 milhões do financiamento de longo prazo do Banco do Nordeste do Brasil – BNB para a CEMAR.
- ✓ Em junho de 2006 a Companhia contratou a Pactual Corretora como formador de mercado.
- ✓ A CEMAR foi a vencedora do Prêmio ABRADÉE 2006 na categoria “Maior Evolução do Desempenho” para distribuidoras com mais de 400.000 consumidores.

PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T05	2T06	Var. %	1S05	1S06	Var. %
Receita Bruta	201,1	257,5	28,0%	391,2	502,6	28,5%
Receita Líquida (RL)	152,3	191,8	25,9%	294,0	374,2	27,3%
EBITDA	36,9	65,8	78,0%	71,7	133,4	86,1%
Margem EBITDA (%RL)	24,3%	34,3%	10,0 p.p.	24,4%	35,6%	11,2 p.p.
Resultado Operacional	26,1	52,1	99,4%	50,1	106,6	112,8%
Margem Operacional (%RL)	17,1%	27,2%	10,1 p.p.	17,0%	28,5%	11,5 p.p.
Lucro Líquido	13,4	20,5	53,2%	23,0	29,5	28,3%
Margem Líquida (%RL)	8,8%	10,7%	1,9 p.p.	7,8%	7,9%	0,1 p.p.
Dívida Líquida	385,4	179,8	-53,3%	385,4	179,8	-53,3%
Dívida Líquida / EBITDA (LTM)	3,0x	0,7x		3,0x	0,7x	
DADOS OPERACIONAIS	2T05	2T06	Var. %	1S05	1S06	Var. %
Energia Vendida (MWh)	677.209	697.806	3,0%	1.327.293	1.367.290	3,0%
Nº de Consumidores	1.202.147	1.306.885	8,7%	1.202.147	1.306.885	8,7%
Nº de Colaboradores	1.379	1.185	-14,1%	1.379	1.185	-14,1%

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO
Venda de Energia Elétrica

Em 30 de junho de 2006, a CEMAR possuía 1.306.885 unidades consumidoras em sua rede. No 2T06, o total de energia faturada (excluindo o consumo próprio) foi de 697.806 MWh, gerando uma receita líquida de R\$191,8 milhões, um crescimento de 25,9% em relação ao montante do 2T05, de R\$ 152,3 milhões. Esta evolução resultou principalmente de um crescimento de 3,0% no volume de energia faturada e de 14,6% na receita média por MWh no comparativo entre trimestres. Já em relação ao 1S06, a energia faturada atingiu 1.367.290 MWh, observando também um crescimento de 3,0% comparado ao 1S05, contribuindo para uma receita líquida de R\$374,2 milhões, um aumento de 27,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, que atingiu R\$294,0 milhões.

Base de Consumidores (% por Classe)

Energia Vendida (% por Classe)


CLASSE DE CONSUMO (MWh)	2T05	2T06	Var.%	1S05	1S06	Var.%
Residencial	274.281	292.580	6,7%	545.357	575.030	5,4%
Industrial	105.888	87.245	-17,6%	207.127	173.176	-16,4%
Comercial	135.339	142.685	5,4%	264.271	280.664	6,2%
Outros	161.701	175.296	8,4%	310.538	338.420	9,0%
TOTAL	677.209	697.806	3,0%	1.327.293	1.367.290	3,0%

Todas as classes apresentaram crescimento do volume de energia faturada com exceção da classe industrial, que apresentou uma queda de 17,6% em relação ao consumo do 2T05 devido, principalmente, a fatores originados no 1T06 (paralisação da Itapagé Celulose, redução do consumo da unidade da Primo Schincariol, redução de consumo das usinas de produção de ferro gusa) e adicionalmente:

- Redução do consumo em 973 MWh em relação ao 1S05 da Indústria Itapicurú de Cimento por manutenção preventiva nos meses de abril e maio. Em junho o seu consumo já retornou ao normal;
- Redução do consumo da Itajubara Indústria de Açúcar, em 879 MWh comparada ao 1S05, causada por fatores climáticos. O excesso de chuvas deste ano diminuiu a necessidade de irrigação do plantio de cana de açúcar.

Vale ressaltar que no 1S06, o Maranhão observou um crescimento da carga de demanda de energia elétrica de 1,8% frente ao 1S05, superior em 0,4 p.p. à carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), de 1,4%, e maior 0,7 p.p. que o da região Nordeste, de 1,1%. Destaque-se o aumento de 3,0% no volume de energia vendida da CEMAR no 1S06, que foi superior em 1,9 p.p. ao crescimento de 1,1% observado no mercado consolidado das principais distribuidoras da região Nordeste. A classe industrial, mesmo com a queda de 17,6% no volume de energia faturada, apresentou no 2T06 um crescimento de 1,1% da receita de fornecimento em relação ao 2T05, devido à revisão tarifária ocorrida em 28 de agosto de 2005.

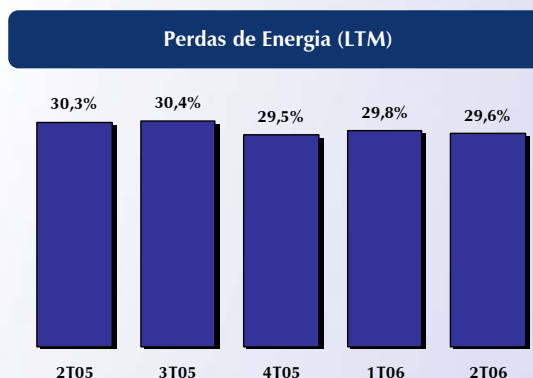
Balanco Energético

O volume de energia requerida (sem geração própria) pelo sistema da CEMAR alcançou 983.932 MWh no 2T06 e 1.950.436 MWh no 1S06, sendo que o fornecimento aos consumidores foi de 698.747 MWh e 1.369.287 MWh nestes períodos.

Bal. Energético (MWh)	2T05	2T06	Var.%	1S05	1S06	Var.%
Requerida	966.722	983.932	1,8%	1.893.337	1.950.436	3,0%
Vendas (com Consumo Próprio)	678.396	698.747	3,0%	1.329.665	1.369.287	3,0%
Perdas	288.326	285.185	-1,1%	563.672	581.149	3,1%

Perdas na Distribuição de Energia

As perdas de energia acumuladas nos últimos 12 meses, excluindo as perdas da rede básica, foram de 29,6% no 2T06, apresentando uma redução de 0,7 p.p. em relação ao mesmo período de 2005. Esse resultado deve-se à continuidade de algumas iniciativas de períodos anteriores, tais como: a) nova metodologia de gestão das perdas comerciais e reorganização dos processos relacionados; b) qualificação do parque de medição dos clientes de alta tensão e dos principais clientes de baixa tensão; e c) auditoria das medições dos pontos de suprimento.



Vale ressaltar que, descontando o efeito da paralização do cliente Itapagé Celulose, o índice de perdas de energia nos últimos 12 meses seria de 29,3%.

Receita Média por MWh

No 2T06, a receita média (Incluindo ICMS/PIS/COFINS) foi de R\$321,0/MWh, representando um crescimento de 14,6% em comparação com o 2T05, de R\$280,0/MWh. Em termos acumulados, a receita média do 1S06 foi de R\$330/MWh, 22,7% superior ao do 1S05.

Custo Médio por MWh

No 1S06, o Custo Médio de Aquisição de Energia (excluindo custos de transporte e líquidos de PIS/COFINS) foi de R\$54,90 por MWh, representando um crescimento de 6,3% em relação 1S05.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1S05	1S06	Var.%
Energia Comprada* (R\$MM)	100,8	111,0	10,1%
MWh Contratado	1.952.979	2.023.312	3,6%
R\$/MWh	51,6	54,9	6,3%

* Líquida de PIS/COFINS

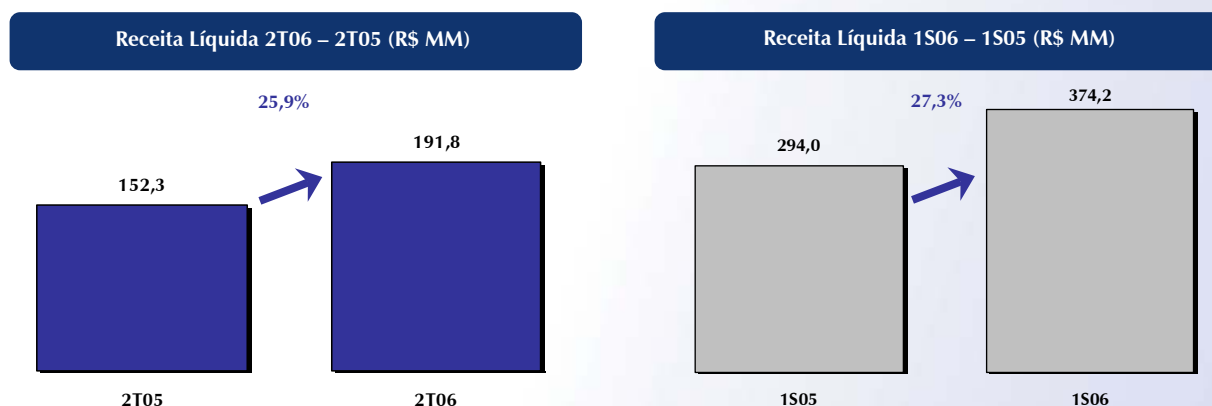
CONTRATOS (MWh)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Leilão Chesf	148.920	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.922.632	2.922.632	2.930.639	2.922.632	2.922.632	2.922.632	2.930.639	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-
Produto 2007/2014	-	405.307	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-
Produto 2008/2015	-	-	213.451	212.868	212.868	212.868	213.451	212.868	212.868	212.868
Proinfa	12.413	104.244	104.530	104.244	104.244	104.244	104.530	104.244	104.244	104.244
MCS D	52.665	51.859	52.001	51.859	51.859	51.859	52.001	-	-	-
MCS D 4%	32.412	32.412	32.501	32.412	32.412	32.412	32.501	8.926	-	-
Nova 2008/2022/2037	-	-	25.649	25.579	25.579	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	-	-	-	138.846	138.846	138.846	139.226	138.846	138.846	138.846
Nova 2010/2024/2039	-	-	-	-	369.847	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	-	-	-	239.498	239.498	239.498	240.155	239.498	239.498	239.498
TOTAL - MWh	4.279.558	4.626.971	4.878.748	5.243.763	5.613.610	5.613.610	5.628.990	2.615.634	1.496.190	1.090.883

Este aumento é decorrente da finalização, em dezembro de 2005, dos contratos iniciais assinados com a ELETRONORTE e CEPISA ao custo médio de R\$55,77 por MWh, e da entrada em vigor dos contratos referentes ao produto 2006/2014, relacionados ao Leilão de Energia Existente realizado em dezembro de 2004, ao custo médio de R\$67,33 por MWh, e ao Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits - MCSD realizado em setembro de 2005, ao custo médio de R\$57,51 por MWh.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A Receita Líquida no 2T06 foi de R\$191,8 milhões e no 1S06 de R\$374,2 milhões, representando um crescimento de 25,9% e 27,3% em relação aos mesmos períodos de 2005. As variações devem-se principalmente ao impacto positivo da revisão tarifária ocorrida no final de agosto de 2005, com percentual médio de 15,95% e do repasse das CVAs em 3,8%, aliados ao crescimento de 3,0% do volume de energia vendida.



No 2T06, as classes de consumo responsáveis pelos maiores crescimentos registrados em relação ao mesmo período do ano anterior foram: residencial - 21,0%, comercial - 19,0% e outros - 21,7%. Já em relação às variações observadas no 1S06, temos: residencial - 20,5%, comercial - 20,6% e outros - 23,5% (variações referentes aos valores de receita bruta por classe, incluindo ICMS e PIS/COFINS).

Custos e Despesas Operacionais

No 2T06, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) foram de R\$126,0 milhões, representando 65,7% da receita líquida, o que significa uma redução de 10,0 p.p. em relação à receita líquida, se compararmos aos 75,7% da receita líquida que os R\$115,3 milhões de custos e despesas atingiram no mesmo período de 2005. Em relação ao 1S06, estes custos e despesas atingiram R\$240,8 milhões (64,4% da receita líquida), uma queda de 11,3 p.p. em relação ao 1S05.

Custos e Despesas Gerenciáveis

Os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros, Provisões e Outros (excluindo depreciação e amortização), foram de R\$43,2 milhões no 2T06 e R\$77,7 milhões no 1S06, uma variação de 10,7% e 7,0% quando comparado com os mesmos períodos em 2005, de R\$39,0 milhões e R\$72,6 milhões respectivamente. No entanto, em relação à receita líquida, estes resultados representaram uma redução 3,1 p.p. comparadas com 2T05, e de 3,9 p.p. contra o 1S05.

As despesas com pessoal, desconsiderando os custos relativos à reestruturação do quadro funcional, reduziram 20,5% no comparativo entre o 2T06 e 2T05, de R\$13,4 milhões para R\$10,6 milhões, devido à redução de 14,1% no número de empregados próprios, de 1.379 em 30 de junho de 2005 para 1.185 em 30 de junho de 2006. Em termos semestrais, podemos verificar uma queda de 4,5% nos custos e despesas com pessoal, de R\$23,0 milhões no 1S05 para R\$22,0 milhões no 1S06. As despesas com reestruturação totalizaram R\$6,9 milhões no 1S06, 124,5% acima do valor observado no 1S05, de R\$3,1 milhões. O processo de reestruturação de pessoal da CEMAR, implementado até Junho de 2006, proporcionará uma economia anual aproximada de R\$9,9 milhões.

Os custos e despesas com materiais foram de R\$1,0 milhão no 2T06 e de R\$2,4 milhões no 1S06, apresentando quedas de 20,8% e 3,8% em relação aos mesmos períodos de 2005.

Com serviços de terceiros, a Companhia incorreu em custos e despesas de R\$15,3 milhões no 2T06 e de R\$28,7 milhões no 1S06, que representam um crescimento de 6,6% e uma queda de 2,3% comparados ao 2T05 e ao 1S05, respectivamente. Esta redução no semestre é justificada por um esforço de redução de preços de serviços através de renegociações contratuais e aumento de produtividade, a despeito dos reforços nas equipes operacionais para melhorias nas atividades de manutenção e expansão de redes e subestações, aumento nos efetivos de corte e religação e elevação da quantidade de inspeções de medidores.

As provisões (PDD e Provisão para Contingências), atingiram R\$10,4 milhões no 2T06, um acréscimo de R\$5,7 milhões quando comparado ao valor observado neste período em 2005. Este aumento é principalmente explicado: a) pelo aumento da provisão para contingências em R\$1,3 milhão; e, b) pela evolução da PDD (PDD e Perdas), com um aumento de R\$4,3 milhões.

R\$ MM	Média T05	2T05	2T06	Var. %	Média S05	1S05	1S06	Var. %
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	38,4	39,0	43,2	10,7%	76,9	72,6	77,7	7,0%
<i>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq)</i>	<i>23,1%</i>	<i>25,6%</i>	<i>22,5%</i>	<i>-3,1 p.p.</i>	<i>23,1%</i>	<i>24,7%</i>	<i>20,8%</i>	<i>-3,9 p.p.</i>
Pessoal	12,8	13,4	10,6	-20,5%	25,5	23,0	22,0	-4,5%
Material	1,4	1,3	1,0	-20,8%	2,8	2,5	2,4	-3,8%
Serviço de Terceiros	15,0	14,4	15,3	6,6%	30,0	29,4	28,7	-2,3%
Outros	2,8	4,2	2,8	-33,3%	5,6	5,9	5,4	-7,4%
PMSO	32,0	33,2	29,7	-10,4%	63,9	60,8	58,5	-3,7%
<i>PMSO (% Rec. Liq)</i>	<i>19,2%</i>	<i>21,8%</i>	<i>15,5%</i>	<i>-6,3 p.p.</i>	<i>19,2%</i>	<i>20,7%</i>	<i>15,6%</i>	<i>-5,0 p.p.</i>
Provisões	5,0	4,7	10,4	121,9%	10,0	8,8	12,3	40,4%
PMSO c/ Provisões	37,0	37,9	40,2	6,0%	73,9	69,5	70,8	1,9%
<i>PMSO c/ Provisões (% Rec. Liq)</i>	<i>22,2%</i>	<i>24,9%</i>	<i>20,9%</i>	<i>-3,9 p.p.</i>	<i>22,2%</i>	<i>23,6%</i>	<i>18,9%</i>	<i>-4,7 p.p.</i>
Reestruturação	1,5	1,1	3,0	167,8%	2,9	3,1	6,9	124,5%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	77,0	76,3	82,8	8,5%	153,9	149,7	163,2	9,0%
Energia Comprada	53,8	51,2	57,2	11,7%	107,5	100,8	111,0	10,1%
Encargos de Serviço do Sistema	11,9	12,1	11,6	-4,4%	23,8	22,5	22,2	-1,5%
Cota de Consumo de Combustível - CCC	6,8	7,1	5,4	-24,5%	13,6	14,9	13,5	-9,0%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	1,1	1,1	1,1	0,0%	2,2	2,2	2,2	1,6%
Amortização de CVA	5,5	4,1	6,0	44,6%	10,9	8,1	11,7	44,6%
Outros	-2,0	0,6	1,6	158,1%	-4,1	1,2	2,5	102,4%
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (D.&A.)	12,2	10,8	13,7	26,2%	24,4	21,6	26,8	23,7%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (Ex-D.&A.)	115,4	115,3	126,0	9,3%	230,8	222,3	240,8	8,3%
<i>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (Ex- D.&A. - % Rec. Liq.)</i>	<i>69,4%</i>	<i>75,7%</i>	<i>65,7%</i>	<i>-10,0 p.p.</i>	<i>69,4%</i>	<i>75,6%</i>	<i>64,4%</i>	<i>-11,3 p.p.</i>
TOTAL (Inc. D.&A.)	127,6	126,1	139,7	10,7%	255,2	243,9	267,6	9,7%

Custos e Despesas Não Gerenciáveis

No 2T06, o valor desembolsado de CCC, líquido de constituição de CVA, foi de R\$5,4 milhões, representando uma elevação de 24,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. No que tange a CDE, não houve alteração entre o 2T06 e o 2T05. No 1S06, os gastos com CCC e CDE atingiram R\$13,5 milhões e R\$2,2 milhões, uma diminuição de 9,0% e um crescimento 1,6% respectivamente, em relação ao mesmo período de 2005. Destaque-se que no 1S06 foi registrada na conta "Outros – Custos e Despesas Não Gerenciáveis" uma despesa não recorrente de R\$1,7 milhão relativa ao reconhecimento da obrigação setorial de investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento do ciclo de 2005/2006, ainda não realizada, conforme determinação da Aneel de abril de 2006.

CVA ¹

Na CVA foi constituído um valor de R\$9,1 milhões no 1S06, e amortização atingiu R\$11,7 milhões, aumentos de R\$7,3 milhões e de R\$3,6 milhões respectivamente, quando comparamos ao 1S05. Já em relação ao 2T06,

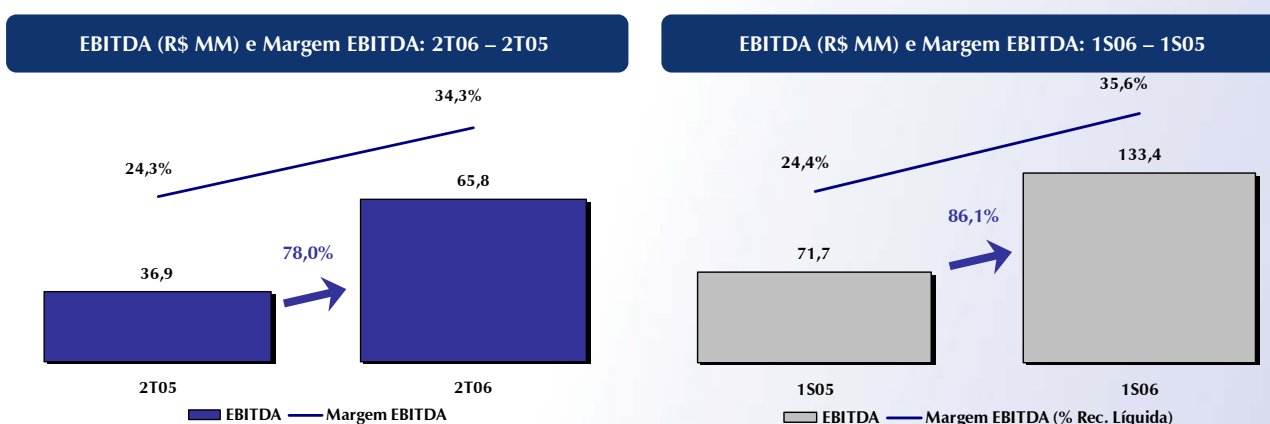
¹ O reajuste de alguns custos e despesas não gerenciáveis pertencentes à Parcela A da tarifa da CEMAR não são concatenados com os reajustes tarifários anuais da Companhia. Conseqüentemente, estes custos e despesas geram desembolsos diferentes dos previstos durante o período entre os reajustes tarifários. Estas diferenças são registradas na conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA") e atualizadas até o reajuste seguinte, momento em que ocorre o repasse para a tarifa. Os principais custos e despesas previstos na Parcela A não concatenados com nosso reajuste são: CCC, CDE, Energia Elétrica e Uso da Rede Básica. Após o repasse para a tarifa, os saldos da CVA são amortizados na medida em que ocorre a recuperação das diferenças desembolsadas.

constituiu-se um valor de R\$4,5 milhões na CVA, e a amortização de CVA atingiu R\$6,0 milhões, crescimentos de R\$3,7 milhões e R\$1,8 milhão, respectivamente, comparados ao 2T05.

CVA (R\$ Mil)	2T05	2T06	Var. %	1S05	1S06	Var. %
CVA	756	4.447	487,8%	1.814	9.098	401,5%
Amortização	(4.142)	(5.991)	44,7%	(8.118)	(11.739)	44,6%

EBITDA

No 2T06, o EBITDA foi de R\$65,8 milhões, e no 1S06, de R\$133,4 milhões representando um crescimento de 78,0% e 86,1%, respectivamente, comparados aos R\$36,9 milhões do 2T05 e R\$71,7 milhões do 1S05. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 34,3% no 2T06, representando uma elevação de 10,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2005. No 1S06, a margem EBITDA atingiu 35,6%, um acréscimo de 11,2 p.p. comparado ao 1S05.



O novo modelo de gestão da Equatorial Energia, ainda em consolidação na CEMAR, continua a simplificar processos e atividades operacionais, enfatizando um controle rígido dos gastos gerenciáveis, produzindo novas oportunidades de criação de valor, refletindo-se em maiores margens e geração de caixa.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$6,9 milhões no 2T06, comparado ao resultado também negativo de R\$4,9 milhões no 2T05. As receitas financeiras apresentaram um aumento de 37,9% no comparativo entre os períodos, passando de R\$15,0 milhões no 2T05 para R\$20,7 milhões no 2T06. Já as despesas financeiras aumentaram em 38,3% no 2T06, de R\$20,0 milhões no 2T05 para R\$27,6 milhões.

A variação das receitas financeiras deve-se basicamente ao rendimento dos recursos provenientes da emissão primária. A elevação das despesas financeiras é explicada principalmente pelos seguintes fatores: a) a liberação da primeira parcela do financiamento contratado da CEMAR com o BNB, o que acarretou o pagamento de taxas e comissões financeiras da ordem de R\$6,1 milhões; e b) o pagamento do serviço de juros deste financiamento já em maio de 2006.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 2T06, as despesas referentes ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram de R\$13,5 milhões. No 1S06, esta despesa atingiu R\$26,1 milhões.

Dos valores mencionados acima, os montantes de R\$6,5 milhões e R\$10,4 milhões referem-se à amortização do Ativo Fiscal Diferido (constituído no final de 2005) nos períodos 2T06 e 1S06, respectivamente, baseado no disposto na Instrução no. 371/2000 da CVM.

I.R. / C.S.L.L. (R\$MM)	1T06	2T06	1S06
Despesa I.R. / C.S.L.L.	12,6	13,5	26,1
(-) Ativo Fiscal Diferido	(3,9)	(6,5)	(10,4)
(-) Incentivo ADENE	(3,0)	(2,7)	(5,7)
= Imposto Caixa	5,7	4,3	10,0
LAIR	33,7	43,2	76,9
Taxa Efetiva de I.R. / C.S.L.L. (%)	37,4%	31,3%	33,9%
Taxa Efetiva de I.R. / C.S.L.L. (%) - Caixa	16,8%	10,0%	13,0%

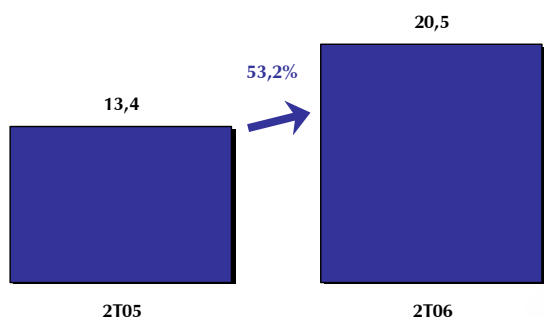
As despesas referentes ao Imposto de Renda no 2T06 não consideram o incentivo fiscal de R\$2,7 milhões obtidos junto à Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, que deduziu o imposto a pagar (efeito caixa) no trimestre e é registrado como Reserva de Capital na conta de Patrimônio Líquido. No 1S06, esse benefício atingiu R\$5,7 milhões (vide tabela acima).

Os desembolsos efetivos da Companhia com Imposto de Renda e Contribuição Social no 2T06 e 1S06 foram de R\$4,3 milhões e R\$10,0 milhões, respectivamente.

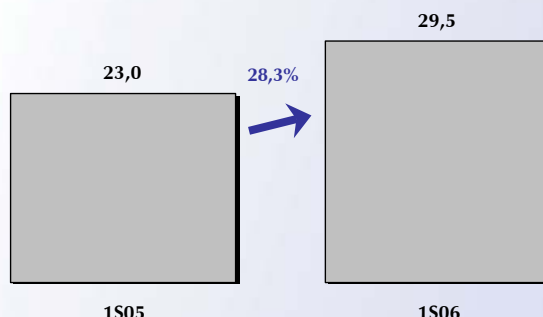
Lucro Líquido

No 2T06, a Companhia alcançou um lucro líquido de R\$20,5 milhões, comparado a um lucro de R\$13,4 milhões no 2T05, representando um aumento de 53,2%. Já em relação ao 1S06, o lucro líquido foi de R\$ 29,5 milhões, um crescimento de 28,3% comparado ao 1S05.

Lucro Líquido: 2T06 – 2T05 (R\$ MM)



Lucro Líquido: 1S06 – 1S05 (R\$ MM)



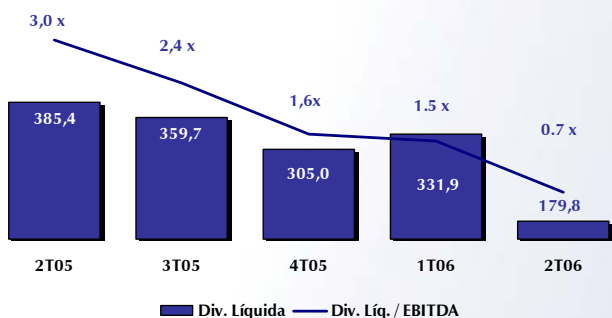
O lucro líquido do 1S06 Pró-forma seria de R\$41,3 milhões, 79,8% superior ao do 1S05, desconsiderando os custos da abertura de capital ocorrida em março de 2006.

ENDIVIDAMENTO

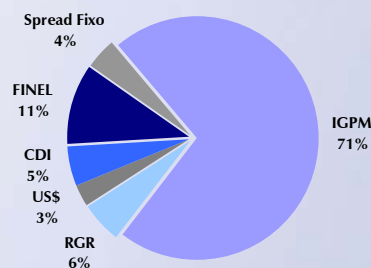
No 2T06 o endividamento total da Companhia, incluindo encargos, atingiu R\$535,1 milhões, uma elevação de R\$20,6 milhões, ou 3,9%, em relação ao 1T06. Comparado ao saldo do 2T05, houve uma elevação de R\$60,0 milhões, ou 12,6%. A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, foi de R\$179,8 milhões no 2T06, 45,8% inferior se comparada ao valor de R\$331,9 milhões no 1T06 e 53,3% inferior ao montante de R\$385,4 milhões no 2T05.

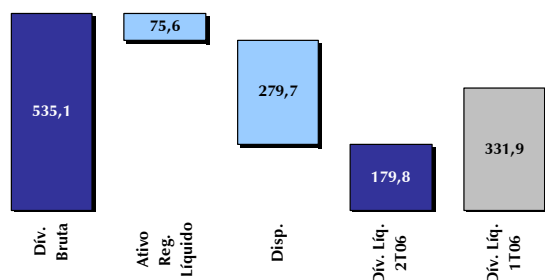
No final do 2T06, o saldo devedor das debêntures era de R\$20,8 milhões (1T06 – R\$22,3 milhões), representando uma redução de 6,6% no comparativo entre os períodos. Da mesma forma, o contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional, no final do 2T06, apresentou um saldo de R\$15,2 milhões, representando uma redução de 6,4%, principalmente em função da valorização do Real frente ao Dólar (5,9%) ocorrida no período.

Dív. Líquida (R\$ MM) e Relação Dív. Líquida / EBITDA



Composição da Dívida Bruta por Indexador – 2T06



Conciliação da Dívida Líquida (R\$ MM)

Cronograma de Amortização da Dívida – 2T06

Vencimento	R\$ Mil	% do Total
Curto Prazo	35.743	6,7%
Longo Prazo	499.355	93,3%
2007	28.038	5,2%
2008	65.675	12,3%
2009	69.491	13,0%
2010	58.636	11,0%
Após 2010	277.515	51,9%
Total	535.098	100,0%

No final do segundo trimestre de 2006, o saldo devedor da Eletrobrás apresentou um valor de R\$285,7 milhões (1T06 – R\$281,7 milhões), representando um aumento de 1,4% no comparativo entre os períodos, decorrente das altas do IGP-M nos meses de maio e junho e da capitalização parcial das despesas com juros previstas nos contratos de financiamento.

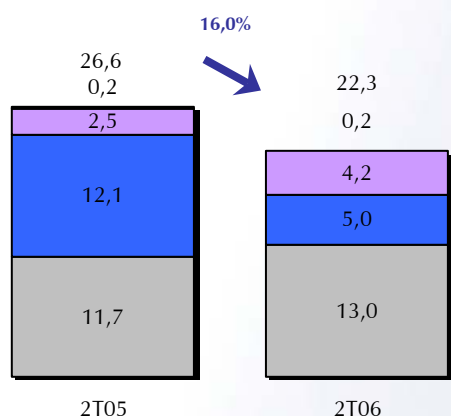
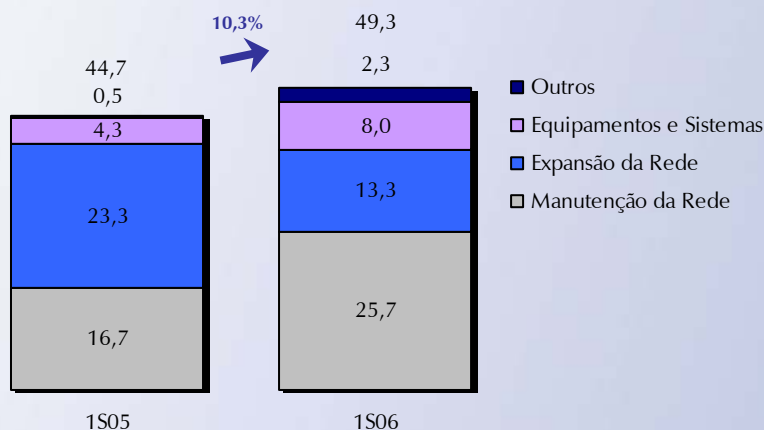
O aumento da dívida bruta é justificado pela liberação da primeira parcela no montante de R\$22,3 milhões da linha de financiamento concedida pelo BNB para a CEMAR, no valor total de R\$136,1 milhões, a ser utilizada para investimentos em projetos de redução das perdas de energias, melhoria da qualidade do fornecimento de energia, aumento da capacidade de suprimento e reestruturação dos sistemas de tecnologia da informação. A linha de financiamento do BNB, com 3 anos de carência e 8 anos de amortização e uma taxa efetiva nominal de 11,9% a.a., mantém a qualidade diferenciada do endividamento da Controlada, cujo custo médio nos últimos 12 meses foi de 10% a.a. (65,6% do CDI) e prazo médio de 10,1 anos. Seu perfil concentra-se no longo prazo, com apenas 6,7% das amortizações previstas para o curto prazo. Apesar do aumento do endividamento, a geração de caixa no 2T06 e os recursos da emissão primária levaram a relação dívida líquida/EBITDA da Equatorial para 0,7x.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados visam melhorar o sistema elétrico da CEMAR no estado do Maranhão, proporcionando um fornecimento de energia mais confiável e de maior qualidade para os seus consumidores. Conjugado com o PLPT, financiado pelo Governo Federal e administrado pelo Ministério de Minas e Energia e pela Eletrobrás em nível nacional, o montante total de recursos investidos nos últimos 12 meses atingiu R\$270,0 milhões, um dos maiores programas de investimento em andamento no Estado do Maranhão.

Investimentos CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$22,3 milhões no 2T06, representando uma redução de 16,0% em relação ao mesmo período de 2005, de R\$26,6 milhões. No 1S06, esses investimentos atingiram R\$49,3 milhões.

Investimentos CEMAR: 2T06 – 2T05 (R\$ MM)

Investimentos CEMAR: 1S06 – 1S05 (R\$ MM)


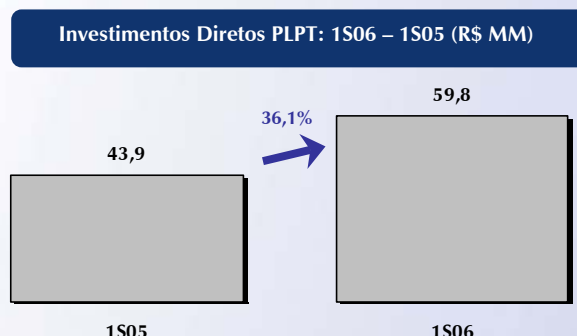
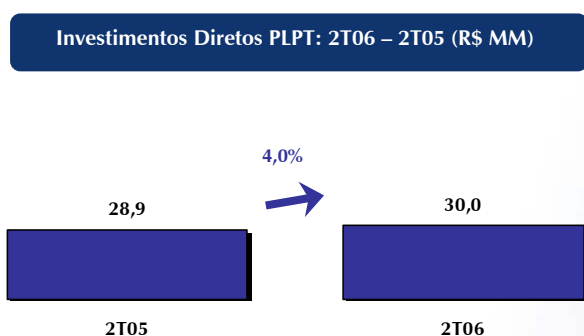
Esperamos para 2006 um volume de investimentos próprios, excluindo investimentos diretos relativos ao PLPT, da ordem de R\$120 milhões.

Investimentos PLPT

Ao final do 2T06, foi alcançada a marca de 62.443 consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 312 mil habitantes. O PLPT já está presente em 143 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades.



Durante o 2T06, o investimento direto no PLPT, que incluem gastos com materiais, serviços de terceiros e os impostos correlacionados, foi de R\$30,0 milhões permitindo a adição de 11.619 ligações de novos consumidores através do PLPT, 46,6% superior ao número de ligações deste período no ano anterior. Em relação ao 1S06, o montante investido atingiu R\$ 59,8 milhões, um crescimento de 36,1% em relação ao mesmo período de 2005.



INDICADORES OPERACIONAIS

Estes investimentos e as mudanças implementadas na operação e manutenção da rede, assim como a reestruturação da gestão corporativa da CEMAR, continuam a se refletir em melhoria nos índices de qualidade e eficiência da Companhia, conforme demonstrado a seguir.

Qualidade Operacional

Em junho, a CEMAR obteve os melhores índices de DEC e FEC desde 2001, quando se iniciou a medição destes parâmetros para todo o Maranhão.

DEC (Horas)	2T05	2T06	Meta Aneel Trim.	Var. % T-O-T	1S05	1S06	Meta Aneel Anual	Var. % S-O-S
CEMAR	13,1	11,8	37,7	-10,0%	29,0	27,3	62,8	-6,1%
SLZ	8,0	6,2	18,0	-22,3%	19,6	12,3	30,0	-37,1%

FEC (No. de Vezes)	2T05	2T06	Meta Aneel Trim.	Var. % T-O-T	1S05	1S06	Meta Aneel Anual	Var. % S-O-S
CEMAR	7,8	5,9	27,2	-23,5%	17,3	13,6	45,3	-21,3%
SLZ	6,9	4,1	18,0	-41,0%	15,9	7,9	30,0	-50,0%

Nota: A Aneel determina metas para cada conjunto (unidade geográfica, na maioria dos casos, equivalente a um município) da área de concessão de maneira mensal, trimestral e anual. A meta trimestral equivale a 60% da meta anual, de acordo com método de cálculo indicado pela Agência. Portanto, a meta de DEC e FEC da CEMAR é uma média ponderada do número de consumidores por conjunto da área de concessão da CEMAR.

Fonte: Resolução Normativa no. 209/2006 da Aneel

No 2T06, o DEC e o FEC foram de 11,8 horas (h) e 5,9 vezes (x), representando uma redução de 10,0% e 23,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros 6 meses acumulados de 2006, o DEC atingiu 27,3h

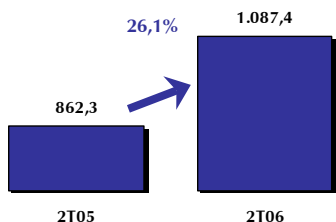
e o FEC 13,6x, uma redução de 6,1% e 21,3% em relação ao 1S05 respectivamente, apesar das chuvas em excesso². Com a entrada de novas prestadoras de serviço, com a continuidade da coordenação centralizada do Centro de Operação do Sistema e dos Centros de Operação de Distribuição, e com as ações preventivas, esperamos manter a tendência declinante destes indicadores.

Na Ilha de São Luis, o DEC e o FEC do 2T06 foram 6,2h e 4,1x, uma diminuição de 22,3% e 41,0% em relação ao 2T05. Ao compararmos o 1S06 contra o 1S05, a redução foi ainda mais significativa – o DEC passou de 19,6h para 12,3h, diminuindo 37,1%, e o FEC, de 15,9x para 7,9x, uma redução de 50,0%, resultado de um plano de investimentos e de gestão da rede específicos para a capital do Estado.

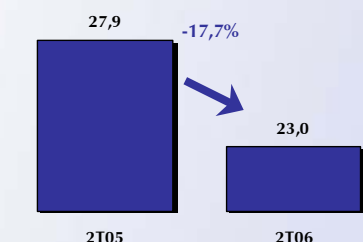
Eficiência

Pelos resultados obtidos em 2005, a CEMAR foi eleita pela Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica – ABRADDEE, a melhor distribuidora do Brasil acima de 400.000 consumidores na categoria “Maior Evolução do Desempenho”. Abaixo relacionamos alguns indicadores utilizados no setor para acompanhar a eficiência operacional.

Consumidores por Colaborador 2T06 - 2T05

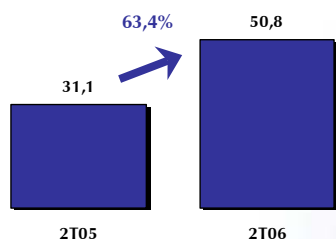


PMSO* por Consumidor: 2T06 – 2T05

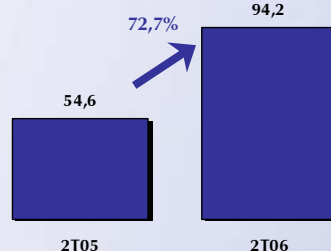


* excluindo provisões e despesas com reestruturação

EBITDA (R\$) por Consumidor 2T06 –2T05



EBITDA (R\$) por MWh 2T06 –2T05



ATENDIMENTO AO CLIENTE

No 1S06 consolidamos a nova estratégia de atendimento ao cliente CEMAR, através do novo serviço de *call center* e de quiosques localizados em pontos de alta concentração de pessoas, como *shopping centers* e supermercados. No 2T06, a CEMAR celebrou uma parceria com a Caixa Econômica Federal para complementação do atendimento hoje efetuado na rede de lotéricas - além de pagar sua conta, o consumidor agora pode emitir segunda via de sua fatura apenas com o número de sua unidade consumidora.

2 - O índice pluviométrico total médio estadual acumulado Fev06-Abr06 foi de 918,0 mm, 23,8 % superior à média histórica (741,6 mm).

A rede física de atendimento da CEMAR foi reformulada, passando de uma cobertura através de agências próprias para uma nova forma de atendimento através de postos de atendimento terceirizados e agentes credenciados.

Atendimento 2004/2005

Atendimento 2005/2006


CAPITAL SOCIAL

Em 5 de Abril de 2006, conforme divulgado anteriormente, a Equatorial Energia realizou uma oferta pública inicial, primária e secundária, com um aumento no capital social da Companhia no valor de R\$185,6 milhões, tendo sido emitidas 12.800.000 ações ordinárias e 25.600.000 ações preferenciais, sob forma de 12.800.000 certificados de depósitos de ações (Units). Desta forma, em 30 de junho de 2006 o capital social da Companhia, subscrito e integralizado era de R\$713,2 milhões (R\$527,6 milhões no 1T06), representado em ações na seguinte forma:

ACIONISTAS	Total	Part.%	Ordinárias	Part.%	Preferenciais	Part.%
BRASIL ENERGIA I LLC	79.890.009	40,6%	63.706.828	62,1%	16.183.181	17,2%
ACIONISTAS MINORITÁRIOS	116.785.168	59,4%	38.928.392	37,9%	77.856.776	82,8%
TOTAL	196.675.177	100,0%	102.635.220	100,0%	94.039.957	100,0%
UNITS - PRÓ-FORMA	65.558.392		34.211.740		31.346.652	

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em reunião realizada em 30 de maio de 2006, o Conselho de Administração da Equatorial Energia elegeu o Sr. Leonardo Dias como Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Na mesma data, o Conselho de Administração da CEMAR elegeu o Sr. Carlos Piani como Presidente e o Sr. Leonardo Dias como Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços da além auditoria externa. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Terça-feira, 15 de agosto de 2006
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 973-935-8893
Replay: +1 973-341-3080
Código: 7644832

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Terça-feira, 15 de agosto de 2006
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 4003-9004
Replay: +0 XX (11) 4003-9004
Código: Equatorial

Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.

SLIDES E WEBCAST: Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em nosso website <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

REPLAY: O replay das teleconferências estará disponível de 15 a 22 de agosto de 2006. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

CONTATO:

Leonardo Dias
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Arnaldo Faissol
Coordenador de Relações com Investidores

Telefone1: +0 XX (98) 3217-2245
Telefone2: +0 XX (98) 3217-2113
E-mail: ri@equatorialenergia.com.br

Website: <http://www.equatorialenergia.com.br/ri>

AVISO

A Equatorial Energia ("Companhia") é uma sociedade holding que tem como principal estratégia a expansão de sua operação de distribuição de energia nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essas regiões reúnem 20 dos 27 estados brasileiros com mais de 76 milhões de habitantes, representando 43% da população nacional em 2003. Atualmente, por meio da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, a Companhia atua no mercado de distribuição de energia elétrica no estado do Maranhão, com uma área de abrangência de 333 mil km², correspondendo a 4% do território nacional, e com uma população estimada em 5,9 milhões de habitantes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia Energética do Maranhão.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ Mil)	2T05	2T06	1S05	1S06
RECEITA OPERACIONAL	201.129	257.517	391.218	502.567
Fornecimento de Energia Elétrica	194.222	253.880	381.522	496.027
Suprimento de Energia Elétrica	25	1.182	145	1.360
Encargo de Capacidade Emergencial	4.046	1	6	77
Outras Receitas	2.836	2.454	9.545	5.103
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(48.836)	(65.746)	(97.203)	(128.319)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	152.293	191.771	294.015	374.248
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(63.332)	(68.787)	(123.321)	(133.177)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(51.231)	(57.215)	(100.801)	(111.006)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(12.101)	(11.572)	(22.520)	(22.171)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(52.012)	(57.229)	(98.984)	(107.668)
Pessoal	(14.512)	(13.658)	(26.101)	(28.883)
Material	(1.284)	(1.017)	(2.483)	(2.389)
Serviço de Terceiros	(14.387)	(15.310)	(29.377)	(28.691)
Cota para Consumo de Combustível - CCC	(7.124)	(5.381)	(14.860)	(13.527)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.105)	(1.105)	(2.210)	(2.245)
Provisões	(4.698)	(10.426)	(8.764)	(12.309)
Outros	(8.902)	(10.332)	(15.189)	(19.624)
EBITDA	36.949	65.755	71.710	133.403
Depreciação e Amortização	(10.831)	(13.664)	(21.638)	(26.767)
RESULTADO DO SERVIÇO	26.118	52.091	50.072	106.636
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS		(1.244)		(2.488)
Amortização de Ágio		(1.244)		(2.488)
RESULTADO FINANCEIRO	(4.932)	(6.872)	(15.679)	(25.703)
Receitas Financeiras	15.024	20.722	25.839	35.637
Despesas Financeiras	(19.956)	(27.594)	(41.518)	(61.340)
RESULTADO OPERACIONAL	21.186	43.975	34.393	78.445
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(566)	(785)	984	(1.547)
Receita não Operacional	319	73	320	416
Despesa não Operacional	(885)	(858)	664	(1.963)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	20.620	43.190	35.377	76.898
Contribuição Social	-	(1.858)	-	(5.237)
Imposto de Renda	-	(4.986)	-	(14.208)
Impostos Diferidos	-	(6.676)	-	(6.676)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	20.620	29.670	35.377	50.777
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(7.235)	(9.136)	(12.406)	(21.310)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	13.385	20.534	22.971	29.467
NO. DE AÇÕES	566.861.873	196.675.177	566.861.873	196.675.177
RESULTADO POR AÇÃO (R\$)	0,02	0,10	0,04	0,15
RESULTADO POR UNIT - Pró-Forma (R\$)	0,07	0,30	0,12	0,44

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T06	2T06
CIRCULANTE	388.826	560.317
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	123.075	279.652
Consumidores e Revendedores	198.544	177.547
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-27.909	-37.491
Estoques	3.305	2.734
Impostos a Recuperar	28.520	27.678
Baixa Renda	8.869	9.572
Pagamentos Antecipados	21.671	62.998
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	17.651	22.027
Outros Créditos a Receber	15.100	15.600
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	281.215	284.656
Consumidores e Revendedores	16.538	16.538
Impostos a Recuperar	20.051	22.121
Pagamentos Antecipados	2.690	13.086
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	237.800	226.748
Outros Créditos a Receber	4.136	6.163
PERMANENTE	846.296	879.661
Investimentos	221	221
Ágio	242.568	241.322
Imobilizado	863.871	899.575
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	-260.364	-261.457
TOTAL DO ATIVO	1.516.337	1.724.634
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T06	2T06
CIRCULANTE	283.162	257.022
Fornecedores	128.504	105.815
Pessoal	9.688	11.161
Tributos e Contribuições Sociais	69.056	60.045
Empréstimos e Financiamentos	27.388	29.480
Debêntures	6.263	6.263
Iluminação Pública	6.400	6.190
Provisão para Contingências	7.764	9.985
Dividendos a pagar acionistas não controladores	1.139	-
Outros	26.960	28.083
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	534.533	554.959
Ressarcimento Gerador - MAE	-	-
Tributos e Contribuições Sociais	1.491	4.005
Debêntures	15.998	14.535
Empréstimos e Financiamentos	465.231	484.820
Provisão para Contingências	40.794	40.580
Entidade de Previdência Privada	11.019	11.019
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	161.834	170.597
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	536.808	742.056
Capital Social	527.617	713.217
Lucro/Prejuízo acumulados	9.191	28.839
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.516.337	1.724.634

ANEXO 3 - DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T06				2T06				Var. %
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	
MOEDA ESTRANGEIRA	459	945	14.815	16.219	212	1.038	13.930	15.180	-6,4%
Tesouro Nacional	459	945	14.815	16.219	212	1.038	13.930	15.180	-6,4%
MOEDA NACIONAL	-	25.984	450.416	476.400	358	27.872	470.890	499.120	4,8%
Eletrobrás	-	2.543	279.097	281.640	-	3.010	282.644	285.654	1,4%
Eletronorte	-	20.115	141.419	161.534	-	21.408	135.484	156.892	-2,9%
Instituições Financeiras	-	7	5.346	5.353	358	17	28.086	28.461	431,7%
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	-	3.319	24.554	27.873	-	3.437	24.676	28.113	0,9%
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	459	26.929	465.231	492.619	570	28.910	484.820	514.300	4,4%
Debêntures	-	6.263	15.998	22.261	-	6.263	14.535	20.798	-6,6%
TOTAL DA DÍVIDA	459	33.192	481.229	514.880	570	35.173	499.355	535.098	3,9%